



Instituto Espírita
Obreiros do Bem

INFORMATIVO Obreiros

Órgão de divulgação interna do Instituto Espírita Obreiros do Bem – Edição 73 – Julho de 2024

479*

A prece é um meio eficaz para curar a obsessão?

A prece é um poderoso socorro para todos os casos, mas saibei que não é suficiente murmurar algumas palavras para obter o que se deseja. Deus assiste aos que agem, e não aos que se limitam a pedir. Cumpre, portanto, que o obsedado faça, de seu lado o que for necessário para destruir em si mesmo a causa que atrai os maus Espíritos.

* Livro dos Espíritos, livro segundo, cap. IX, questão 479

Acesse o site do Obreiros: www.obreirosdobem.org.br

Solidariedade, Fraternidade e Caridade

Nós, os brasileiros, ficamos comovidos com a situação dos nossos irmãos do Rio Grande do Sul nas inundações que ocorreram no final de abril e início de maio deste ano. Ouvindo notícias, vendo vídeos dramáticos, percebemos a dimensão da destruição causada por estas ocorrências. Vidas que se foram, famílias que perderam seus bens, animais que ficaram ilhados. Aflições, dramas vivenciados por um povo trabalhador e destemido.

Em o Livro dos Espíritos temos na terceira parte, Das Leis Morais, a Lei de Destruição, na questão 737. Com que fim fere Deus a Humanidade por meio de flagelos destruidores? “Para fazê-la progredir mais depressa. Já não dissemos ser a destruição uma necessidade para a regeneração moral dos Espíritos, que, em cada nova existência, sobem um degrau na escala do aperfeiçoamento? Preciso é que se veja o objetivo, para que os resultados possam ser apreciados. Somente do vosso ponto de vista pessoal os apreciais; daí vem que os qualificais de flagelos, por efeito do prejuízo que vos causam. Essas subversões, porém, são frequentemente necessárias para que mais pronto se dê o advento de uma melhor ordem de coisas e para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos.”

Refletindo sobre este tema, vemos que a Natureza quando ferida pela ignorância humana ou por interesses pessoais, responde com estes abalos, o que faz a humanidade despertar. A destruição é, pois, acontecimento que visa melhorar moralmente a humanidade.

Tomados por compaixão, muitos se tornaram voluntários apoiando em diversas frentes, seja operando por água, terra

e ar. Solidariedade foi a palavra de ordem. Muitas pessoas de todas as partes do Brasil enviaram doações, onde o pouco que foi doado de cada um, gerou o muito, contribuindo para amenizar a dor e sofrimento do povo gaúcho.

O Instituto Espírita Obreiros do Bem também tem ajudado com algumas ações:

1. No começo de maio, enviamos roupas e calçados para o Fundo Social de Solidariedade de Osasco, que através de campanhas de doações recebeu e encaminhou ao Rio Grande do Sul cerca de 700 toneladas de donativos, entre roupas, cobertores, alimentos não perecíveis, ração animal e produtos de higiene e limpeza.
2. Fizemos uma doação em espécie para o FAE – Fundo de Apoio Emergencial ao Centro Espírita, administrado pela FERGS – Federação Espírita do Rio Grande do Sul para atender 32 Centros Espíritas atingidos pelas inundações.
3. Estamos preparando livros de nossa Livraria e enviaremos a estas Casas Espíritas para reconstruírem suas bibliotecas.
4. Além das doações materiais, não faltaram preces e irradiações nos grupos de trabalho do IEOB, vibrando fé, coragem, força e esperança em dias melhores.

De fato, o povo brasileiro em ocorrências pequenas ou grandes como esta do Rio Grande do Sul, tem demonstrado solidariedade, fraternidade e caridade, princípios divulgados pelo Espiritismo que todos os homens devem exercitar, seguindo os exemplos de nosso modelo e guia Jesus Cristo.

A Direção

VINDE!

Auto de Souza

*Todo anseio da crença acalma as dores,
Toda prece é uma luz para quem chora,
A oração é o caminho cor de aurora
Para o sonho dos pobres pecadores!...*

*Ó corações que a lágrima devora!
Vinde, através dos rudes amargores,
Cantar na luz dos grandes esplendores
Vossa iluminação de cada hora!...*

*Vinde rememorar no espaço infindo,
Neste Lar de Jesus, ditoso e lindo,
As desventuras para bendizê-las...*

*Feliz o coração sereno e forte,
Que triunfa da lágrima e da morte,
Palpitando na esfera das estrelas!...*

Fonte: Espíritos Diversos, Parnaso de Além-túmulo, página 233, 19ª edição, editora FEB, 2010.

MÁS COMPANHIAS

Márcio Martins da Silva Costa

Lucinha era uma adolescente que tinha um dom de escolher más companhias. Na seleção de amigos buscava sempre aqueles mais problemáticos.

Na escola fez amizade com Carlinhos. E envolvida com as ideias dele, fugia da aula para ficar passeando nas praças e comércio local. Até que um dia Carlinhos pegou um item de uma loja e saiu correndo, levando Lucinha junto.

Chegando em casa, disse para mãe sem expor detalhes: – "...não dou sorte com os amigos."

Mais tarde conheceu Glorinha e a sua trupe. Como essa era popular, juntou-se a ela e começou a faltar às aulas novamente. Por meio deste grupo, conheceu o vício e se envolveu nele. Mas logo foi passada para trás pelas novas amigas que queriam assediar outras sem vícios.

Chegando em casa, lamentou com a mãe sem expor detalhes: – "...não dou sorte com os amigos."

Pela internet conheceu Flora e Amâncio. Ambos muito faladores. Mas por meio deles mergulhou no mundo das palavras fúteis, incluindo em seu vocabulário habitual a grosseria, a obscenidade e o insulto. Marcado encontro presencial com eles, ninguém fora e não mais falaram com ela.

Em determinado momento, disse para mãe: – "...não dou sorte com os amigos."

Desta vez, porém, a mãe não hesitou: – "Pudera, você só escolhe más companhias!"

Somos aquilo que a nossa mente emana e se relaciona com o mundo afora.

No campo material buscamos naturalmente as coisas com as quais nos afinizamos. A música que ouvimos, os livros que lemos, os lugares que frequentamos, as pessoas com as quais nos relacionamos refletem por onde transita a nossa mente. E com esse universo nos conectamos por afinidades mútuas, moldando as nossas atitudes e hábitos a partir da teia social com a qual nos sentimos representados.

Assim também o é para o espírito.

As nossas mentes estão sempre em atividade, gerando constantemente pensamentos que são, com efeito, energia que movimenta as partículas materiais elementares que estão à nossa volta. E pelos impositivos da mecânica ondulatória, criam-se ondas mentais com frequência e cor peculiares, às quais estabelecem uma identidade particular para cada ser (XAVIER, 1960).

Estas ondas mentais manipulam o plasma divino no qual estamos imersos, dando forma aos nossos pensamentos

conforme a intensidade de nossos intentos.

Assim, tornam-se concretos, aos olhos do espírito, as nossas criações, as nossas vontades, os nossos mais íntimos desejos. E por meio destas telas mentais, espíritos afins se conectam e se integram em um universo próprio de luz ou de sombra, de vitória ou de derrota, de infortúnio ou de felicidade (XAVIER, 1960).

Concluindo, não podemos reclamar dos efeitos indesejáveis que nos cercam, sejam de ordem material ou pessoas. Busquemos entender em nosso íntimo que causa nos levou em direção a eles. Se a resposta não estiver nesta encarnação, poderá ser em decorrência de nossos atos infelizes realizados no passado os quais requerem o necessário resgate.

Muitas vezes, a solução está na mudança de nosso padrão mental, na nossa mudança de sintonia, deixando de criarmos formas pensamentos baseadas no orgulho, na vaidade, na raiva e no egoísmo para emanarmos simplesmente o amor e a caridade.

Vibrando assim certamente estaremos rodeados de boas companhias.

Fonte: Más companhias » Agenda Espírita Brasil (agendaespiritabrazil.com.br)
Referência: XAVIER, F. C. Mecanismos da Mediunidade. Brasília (DF): Federação Espírita Brasileira, 1960.
Nota do Editor: Texto publicado na Revista Digital "Candeia Espírita" (USE-SJC/SP), nº 29, de fevereiro de 2024.

Espitirinhas

Wilton Pontes



417 - TEORIA DAS MANIFESTAÇÕES FÍSICAS

(Livro dos Médiuns - Cap IV)



Agostinho de Hipona

(Santo Agostinho) 354 - 430

“No interior de todo homem existe Deus”

Na noite de 28 para 29 de agosto de 430 D.C. em Hipona, Annaba, Argélia, deixa o plano físico para retornar ao mundo incorpóreo, Agostinho de Hipona, conhecido por muitos como Santo Agostinho. Essa é a data em que, para a Igreja Católica e Anglicana, celebra-se o dia do padroeiro dos teólogos.

A relação desse filósofo com a Doutrina Espírita pode ser maior do que alguns imaginam. Por isso, vale a pena conhecê-lo um pouco mais.

Em 13 de novembro de 354 D.C. em Tagaste, antiga cidade da Numídia, norte da África, nasce Aurelius Agustinus Hipponensu, mais tarde conhecido como Agostinho de Hipona. Filho de Mônica de Hipon, devota cristã que exerceu grande influência na conversão do filho e do esposo, Patricius Aurelius, que era pagão de origem romana. Na cidade natal transcorreram sua infância e juventude, um ambiente limitado de um povoado perdido entre montanhas.

Agostinho teve uma juventude conturbada. Com 17 anos foi para Cartago estudar Retórica. Lá, embora tenha recebido formação cristã de sua mãe, passou a seguir a doutrina maniqueísta, doutrina do profeta persa Mani (que enxerga no mundo apenas duas forças iguais e opostas: o bem e o mal), negada veementemente pelos cristãos. Após 12 anos, insatisfeito com

as respostas que a doutrina não lhe dava, recomeça a ler os Evangelhos e assistir aos sermões do bispo Ambrósio, que o recebeu como um pai.

Além disso, tornou-se hedonista, ou seja, seguidor da filosofia que tem o prazer como fim absoluto da vida. E dois anos depois, passou a viver com uma mulher cartaginense, com a qual teve um filho chamado Adeodato. O relacionamento dos dois durou treze anos.

Santo Agostinho passou 33 anos em conflito com as ideias do bem e do mal tentando encontrar Deus.

Graças também à perseverança da sua mãe, que durante 21 anos dedicou parte da sua vida concentrando suas orações e ações, seu filho converteu-se ao cristianismo no ano 386. Ele dizia que sua mãe o havia gerado duas vezes: a primeira na carne, para a luz temporal, e a segunda no coração, para a luz eterna.

Em meio aos seus excessos, Agostinho sentia em sua alma uma vibração estranha que o chamava para si mesmo, e lhe fez compreender que a felicidade estava alhures e não nos prazeres enervantes e fugidios.

“Em Milão, num dia qualquer de agosto de 386 da era cristã, um homem de 32 anos de idade chorava nos jardins de sua residência. Deprimido e angustiado, estava à procura de uma resposta definitiva que lhe desse sentido para a vida. Nesse momento ouviu uma voz de criança a cantar como se fosse um refrão: “Toma e lê, toma e lê”. Levantou-se bruscamente, conteve a

torrente de lágrimas, olhou em torno para descobrir de onde vinha o canto, mas não viu mais que um livro sobre uma pequena mesa. Abriu e leu a página caída por acaso sob seus olhos:

“Não caminhéis em orgias e bebedeiras, nem em devassidão e libertinagem, nem em contendias e rivalidades. Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não cuideis da carne com demasiados desejos” (Romanos, XIII:13-14)

Não quis ler mais. Uma espécie de luz inundou-lhe o coração, dissipando todas as trevas da incerteza e ele correu à procura da mãe para lhe contar o sucedido. Ela exultou e bendisse ao Senhor, pois o filho estava convertido pelas palavras de Paulo de Tarso, e as portas da bem-aventurança eterna abriam-se finalmente para recebê-lo.”

Depois então, tornou-se um dos mais firmes sustentáculos do Evangelho.

Que é Deus para Agostinho de Hipona?

É a causa do ser das coisas, porque é o ser por essência. Comumente se diz que Santo Agostinho ‘cristianizou’ Platão e Aristóteles. Defendia a predestinação, conceito teológico que a vida de todas as pessoas é traçada anteriormente por Deus. As obras de Santo Agostinho influenciaram muito o pensamento teológico da Igreja Católica na Idade Média.

Deus é o criador de tudo que existe no tempo, mas ele é criador também do tempo. Deus está fora do tempo, pois é eterno.



Em Deus não existe passado ou futuro, ele é imutável e um ser imutável como Deus vive um eterno presente.

Agostinho foi bispo na cidade africana de Hipona (na antiga Argélia) e também um dos maiores filósofos e teólogos de todos os tempos.

Qual a filosofia proposta por Agostinho de Hipona?

“É preciso compreender para crer e crer para compreender”.

Para ele, a fé é a percepção de ter sido tocado de alguma forma por Deus. Essa percepção além de mudar a forma de pensar muda também a forma de viver. Mas a fé não se coloca no lugar da inteligência, a fé incentiva a inteligência, o pensamento é também condição para que exista a fé. O conhecimento também não elimina a fé; esta se torna mais forte através da inteligência.

Agostinho revoluciona o Cristianismo buscando sua base, e escreve 232 livros compilados em diversas obras, entre as quais, ‘Confissões’, que constitui uma autobiografia, na qual relata a sua vida antes de se tornar cristão e sua conversão.

Comentando sua própria obra, Agostinho diz que a palavra confissões, mais que confessar pecados, significa adorar a Deus. Sua outra grande obra, Cidade de Deus, descreve o mundo dividido entre o dos homens (mundo terreno) e o dos céus (mundo espiritual). Nessa obra, Agostinho afirma que a cidade humana era essencialmente imperfeita, e aqueles que vivessem em conformidade com o preceito cristão, após a morte, habitariam a cidade de Deus, onde tudo era justo.

Carlos Magno (primeiro imperador do Sacro Império Romano) foi responsável pela ponte cultural das obras de Santo Agostinho com a escolástica (método ocidental de pensamento crítico e de aprendizado com origem nas escolas monásticas cristãs, que concilia a fé cristã com um sistema de pensamento racional). Se não fosse essa ponte dificilmente haveria o avanço intelectual que resultou no Iluminismo e a França pôde, então, receber a Doutrina Espírita.

As palavras que mais aparecem em

seus escritos são amor e caridade. Por vezes, desenvolvendo uma ideia, interrompe seu raciocínio para deixar escapar gritos de amor a Deus: “Ó Senhor, amo-Te. Tu estremeceste meu coração com a palavra e fizeste nascer o amor por Ti. Tarde Te amei, ó Beleza tão amiga e tão nova, tarde Te amei... Tocaste-me, e ardo de desejo de alcançar a Tua paz.” ()

Desencarnou na noite de 28 para 29 de agosto de 430, aos 76 anos. Não deixou testamento, mesmo porque não tinha bens.

Os pintores medievais o retratam com o livro na mão e o coração em chamas. O livro simboliza a ciência, o coração inflamado, o amor. Sabedoria e amor foram os seus dons inseparáveis.

Interessante anotar que embora seja sempre retratado com muita pompa e luxo, mesmo como bispo ele se recusava a usar o anel e a mitra.

A sua relação com a Doutrina Espírita

Em muitos dos seus relatos já existiam fundamentos da Doutrina Espírita: imortalidade da alma, existências de outros mundos, outros corpos, a necessidade do autoconhecimento, entre outros. Dizia que se Deus achasse conveniente os homens se comunicarem com os mortos, ele faria. Também na sua obra Confissões, depois de ter perdido sua mãe afirmou que: “Eu estou persuadido de que minha mãe voltará a me visitar e me dar conselhos revelando-me o que nos espera na vida futura”.

Ele já buscava, naquela época, exercitar as mais profundas meditações procurando conhecer a si mesmo.

Já no plano espiritual, participa da construção do Espiritismo desde os prolegômenos de O Livro dos Espíritos, junto com João Evangelista, Vicente de Paulo, São Luís (Luís IX, rei de França), o Espírito de Verdade, Sócrates, Platão, Fénelon, Franklin, Swedenborg, entre outros. Há colocações, pensamentos e orientações de Santo Agostinho em todo o Pentateuco Espírita bem como na Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos.

Citamos, a seguir, vários temas de O Livro dos Espíritos, de O Evangelho segundo

o Espiritismo e também de O Livro dos Médiuns (cap. XXXI, dissertações de número 1 e XVI – Acerca do Espiritismo – Sobre as sociedades espíritas) que tiveram sua participação:

O Livro dos Espíritos (prolegômenos, resposta às questões 495, 919 e 1009):

- ✓ Prolegômenos;
- ✓ Anjos Guardiões, espíritos protetores, familiares ou simpáticos;
- ✓ Conhecimento de si mesmo;
- ✓ Conclusão.

O Evangelho Segundo o Espiritismo (cap. III, itens 13 e 19; cap. V, item 19; cap. XII, itens 12 e 15; cap. XIV, item 9; cap. XXVII, item 23):

- ✓ Mundos Regenerados;
- ✓ Progressão dos mundos;
- ✓ O mal e o remédio;
- ✓ O Duelo;
- ✓ A ingratidão dos filhos e os laços de família;
- ✓ Alegria da Prece.

Não poderíamos finalizar esse singelo relato sobre a grandiosa vida de Agostinho de Hipona, sem citar a sua resposta a Allan Kardec, numerada como 919 de O Livro dos Espíritos:

919 – Qual é o meio prático e mais eficaz para melhorar nesta vida, e resistir aos arrastamentos do mal?

R: – *Um sábio da antiguidade nos disse: Conhece-te a ti mesmo.*

– **Compreendemos toda a sabedoria dessa máxima, porém, a dificuldade está precisamente em se conhecer a si mesmo; qual é o meio de o conseguir?**

– *Fazei o que eu fazia da minha vida sobre a Terra: ao fim da jornada, eu interrogava minha consciência, passava em revista o que fizera, e me perguntava se não faltara algum dever, se ninguém tinha nada a se lamentar de mim. Aquele que cada noite lembrasse todas as ações da jornada e perguntasse o que fez de bem ou de mal, pedindo a Deus e ao anjo Guardião para esclarecer, adquiriria uma grande força para se aperfeiçoar, porque, crede-me, Deus o assistiria.*

Questionai, portanto, e perguntai-vos o que fizestes e com o qual objetivo agistes em tal circunstância; se fizestes alguma coisa que censurais em outrem; se fizestes



Vultos do Espiritismo

uma ação que não ousaríeis confessar. Perguntai-vos ainda isto: se aprouvesse a Deus que me chamar neste momento, reentrando no mundo dos espíritos, onde nada é oculto, eu teria o que temer diante de alguém? Examinai o que podeis ter feito contra Deus, contra o vosso próximo, e enfim, contra vós mesmos. As respostas serão um repouso para vossa consciência ou a indicação de um mal que é preciso curar.

O conhecimento de si mesmo, portanto, é a chave do progresso individual. Mas, direis, como se julgar? Não se tem a ilusão de amor-próprio que ameniza as faltas e as desculpas? O avarento se crê não haver senão a dignidade. Isso é verdade, mas tendes um meio de controle que não pode vos enganar. Quando tiverdes indecisos sobre

o valor de uma das vossas ações, perguntai-vos como a qualificaríeis se fosse feito por outra pessoa; se a censurais em outrem, ela não poderia ser mais legítima em vós, porque Deus não tem duas medidas para a justiça. Procurai saber, também, o que pensam os outros a respeito, e não negligencieis a opinião dos vossos inimigos, porque estes não têm nenhum interesse em dissimular a verdade e, frequentemente, Deus os coloca ao vosso lado como um espelho para vos advertir com mais franqueza que o faria um amigo. Que aquele que tem vontade séria de se melhorar explore, pois, sua consciência, a fim de arrancar dela as más tendências, como arranca as más ervas do seu jardim; que faça o balanço da sua jornada moral, como o mercador faz suas per-

das e lucros, e eu vos asseguro que a um lhe resultará mais que a outro. Se ele puder dizer que sua jornada foi boa, pode dormir em paz, e esperar sem receio o despertar de uma outra vida.

Referência:

1. Kardec, Allan, O Evangelho segundo O Espiritismo, Instituto de Difusão Espírita, 365ª edição, SP, Brasil, 2009;
2. Kardec, Allan, O Livro dos Espíritos, Instituto de Difusão Espírita, 182ª edição, SP, Brasil, 2009;
3. Santo Agostinho, Confissões. Os Pensadores - José Américo Motta Pessanha. São Paulo: Nova Cultural, 1999;
4. Palestra: Santo Agostinho na Visão Espírita, por Fábio Dionísio - <https://www.youtube.com/watch?v=RmjJqoT6aQw>, site consultado em maio, 2024;
5. https://pt.wikipedia.org/wiki/Agostinho_de_Hipona, site consultado em maio, 2024.

SERES OBSIDIÁVEIS, SOMOS

incriável como são vastas as janelas que se abrem para reflexões sobre a vida e seus desdobramentos. O próprio significado das palavras faz isso.

No caso específico do fenômeno da obsessão, fartamente disponível na literatura espírita e ocorrência igualmente comum na vida humana – não restrita ao Espiritismo – até o tempo do verbo ajuda nessa compreensão.

Note-se nas definições próprias do idioma e também do conhecimento espírita:

- a) Obsessão – influência perniciosa de uma personalidade sobre outra;
- b) Obsidiar – cercar para obrigar, submeter, ato de perseguir, constringer;
- c) Obsidiáveis – flexão do verbo obsidiar na 2ª. pessoa do plural do pretérito imperfeito do indicativo.

E vejam ainda a beleza do idioma. Além da flexão do verbo, como acima indicado, a palavra obsidiáveis (que está no título) nesse caso é adjetivo qualificando a palavra seres. É a coerência das regras gramaticais.

Em outras palavras, somos todos seres

influenciáveis. A todo instante estamos sujeitos à influência perniciosa de outras mentes em desequilíbrio, estejam elas encarnadas ou desencarnadas. Isso porque ainda não temos domínio sobre nós mesmos nos sentimentos, reações, decisões, escolhas, posturas, palavras e comportamentos.

Diante de situações adversas podemos nos deixar envolver por sugestões nada construtivas. Ao mesmo tempo, a ausência de vigilância submete-nos à sedução de paixões variadas sugeridas ou buscadas que podem se transformar na ação constrangedora de outras mentes, configurando a obsessão, fenômeno muito conhecido e estudado pelo Espiritismo.

A prudência nunca será demais; os cuidados com o próprio comportamento, a vigilância das escolhas são recomendações sempre bem-vindas e oportunas. Um passo em falso, um instante de distração pode significar porta de acesso a desequilíbrios que não temos como medir antes.

A fragilidade, pois, que ainda nos caracteriza, emocional e moralmente considerando, submete-nos à condição real de

seres obsidiáveis. Ou seja, sujeitos à obsessão. Ainda que naquela considerada simples, ou mais graves como fascinação ou subjugação.

Que não se assuste o leitor. A abordagem não é pessimista, mas sim apenas real. Na verdade, uma reflexão assim nos conduz à dispensa de ambições ou de vãs pretensões, à demissão de tolas vaidades, ou renúncia ao egoísmo e ao orgulho. Ainda que não consigamos de imediato, é preciso exercitar essas renúncias com exercícios de desprendimento ou altruísmo, para irmos gradativamente sentindo o que verdadeiramente significa viver, em suas leis sábias, conduzindo-nos à real felicidade, que não se fixa em tolas ilusões.

Haja cuidado! Mas, convenhamos, como adquirir sabedoria, lucidez, evolução, senão com cuidados preventivos e esforços de aprimoramento?

Mãos à obra! Estamos todos juntos e podemos mutuamente nos ajudar.

Fonte: Site Portal do Espírito, Seres obsidiáveis, somos! - Portal do Espírito (espírito.org.br), enviado em 12/03/2024.

Pesquisa realizada em 19/06/2024.

Curiosidades

Maria Lúcia Garbini Gonçalves

Como o Brasil tem fatos maravilhosos que desconhecemos. Deparei-me com um documentário no YouTube intitulado: Palmelo, a cidade dos espíritos. (1)

Trata-se de uma cidade no estado de Goiás que se formou a partir de um centro espírita.

Na região onde está situada Palmelo, por volta do final do século 19 e início do século 20, várias famílias que vinham de São Paulo se estabelecem ali e uma delas levou o Evangelho Segundo o Espiritismo pela primeira vez no local. Tão logo uma família se instalou na fazenda chamada Palmelo, começou o culto do Evangelho no lar. Os trabalhadores das fazendas começaram a participar e aumentou o número de participantes.

Nesses cultos começaram as manifestações espirituais e porque havia necessidade de tratamentos espirituais para curas de obsessões e curas físicas, num local que carecia de assistência médica, eles sentiram que chegara a hora de fundarem um centro espírita para as reuniões mediúnicas.

Dentre as manifestações espirituais, surgiu um fazendeiro com a doença espiritual do fogo selvagem. Foi então que buscaram o famoso médium de cura Jerônimo Candinho, que se estabeleceu no município de Caldas Novas em Goiás, vindo de Sacramento, em Minas Gerais e que em Goiandira já havia fundado não só uma escola cujo lema era educação, como também o centro espírita Eurípedes Barsanulfo, que fora seu professor. O fazendeiro recebe a cura pela mediunidade dele e de sua esposa Francisca Borges Gomide, dona Chiquinha.

Os fazendeiros buscaram orientações para a fundação do centro espírita local e a receberam por uma psicografia indicando o local apropriado para a fundação, através da mediunidade de dona Chiquinha. Assim, saíram a cavalo à busca do dito local que os benfeitores espirituais escolheram estrategicamente, veja o que consta nos registros da casa e que é exibido neste citado documentário:

Marco Representativo do Ponto geomagnético de Palmelo:



A CIDADE DOS ESPÍRITOS

Ponto de concentração de energias magnéticas. Convergências e divergências dessas forças magnéticas da Terra.

Algumas localidades do planeta também possuem esse magnetismo. Em Palmelo, essas energias facilitam as manifestações espirituais, próprias para curas. É neste campo convergente de grande luz que se encontra, estrategicamente, a cidade espiritual Colônia Nova Esperança.

O Centro Espírita Luz da Verdade é fundado, então, nesse local em 2 de setembro de 1929, quando ficou também o marco de fundação da cidade de Palmelo. Em 1936 Jerônimo Candinho muda-se para a cidade, onde desencarnou. O aglomerado de moradores foi crescendo e hoje é uma cidade constituída, sendo que foi emancipada em 1953.

O planejamento desse centro espírita no plano espiritual aconteceu na colônia espiritual Nova Esperança por vontade de Maria de Magdala ao sentir a necessidade de um posto no local. Ela pediu a Maria de Nazaré, que recebeu a autorização superior para tal.

Então, os encarnados predispostos a tal projeto foram acionados para a concretização material do projeto.

A colônia espiritual Nova Esperança é especializada em estatística e tem o registro de todos os encarnados no planeta Terra, bem como os dos que foram transferidos para outros orbes.

Quando Juscelino Kubitschek (JK) foi candidato ao senado, ele foi visitar Palmelo e teve o seguinte diálogo com Jerônimo:

JK: "Você foi um herói!"

Jerônimo: "Não, JK, herói foi você, construiu Brasília!"

JK: "Para construir Brasília eu tive a ajuda do mundo inteiro e você, com quem contou?"

Jerônimo: "Contei com a dona dor, a dona dor construiu!"

A cidade, além do Centro Espírita Luz da Verdade com os seus tratamentos espirituais, psicografias e curas, possui escola espírita, rádio espírita, a TV Palmelo com irradiações e preces, para citar alguns exemplos. Se o leitor acessar o link citado¹ descobrirá as maravilhas que o mundo espiritual nos proporciona online e mais detalhes sobre a cidade, bem no coração do Brasil, perto de Brasília.

Lá é uma cidade espírita constituída, mas o resto do Brasil não está desassistido. Espalhadas por todo o nosso Brasil, encontraremos casas espíritas inspiradas pelos benfeitores espirituais a trabalhar pela comunidade, humildemente cumprindo a sua missão, em silêncio, assim com a natureza, a ajudar a nossa vida sem alarde, mas fielmente ali, pronta para nós. Que bênçãos dos Céus!

¹Nota da autora: disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=nXEtKVXHwbQ&t=2459s>>.

Fonte: Palmelo, a cidade dos espíritos » Agenda Espírita Brasil (agendaespirita.com.br). Pesquisa em 10/06/2024

*Maria Lúcia Garbini Gonçalves Tradutora, mora em Porto Alegre/RS, estudante da Doutrina Espírita, trabalha no Grupo Espírita Francisco Xavier como médium.